

Monitoramento externo de qualidade dos exames citopatológicos realizados no estado de São Paulo

Sonia Maria Miranda PEREIRA¹; Luzia Setuko Umeda YAMAMOTO¹; Adhemar LONGATTO FILHO¹; Neuza Kasumi SHIRATA¹; Lai Wun Song SHIH¹; Yuriko Ito SAKAI¹; Gislene Mitsue NAMİYAMA¹; Daniela ETLINGER-Lluis-Ramos¹; Luciana Silva AGUIAR¹; Camilo de Lelis FERES¹; Rosemeire Oliveira Lima RODRIGUES¹; Celso di LORETO¹; Miria Dall AGNOL¹; Willian Marques PIRANI¹; Maria da Glória Mattosinho de Castro FERRAZ¹; Nadir Lemes dos SANTOS¹; Mariete dos Santos TEIXEIRA¹; Leni NEGREIROS¹; Regina GOMES¹; Silvana Aparecida SILVA¹; Lise Cristina P. B. CURY²; José Candido de Souza DIAS².

¹Instituto Adolfo Lutz, Divisão de Patologia, Setor de Citologia Oncótica.

²Fundação Oncocentro de São Paulo.

A incidência e a mortalidade de câncer cervical têm diminuído no Estado de São Paulo graças aos esforços dedicados de forma ininterrupta ao diagnóstico precoce e tratamento de lesões precursoras do câncer cervical^{1,2}. Sabe-se que há maior risco para o desenvolvimento de câncer quando os exames colpocitológicos não são realizados rotineiramente².

O Monitoramento Externo de Qualidade (MEQ) foi elaborado a partir de recomendações do Instituto Nacional do Câncer (INCA), com intuito de oferecer aos laboratórios da Rede Pública uma avaliação de desempenho de diagnósticos citológicos de colo uterino, e fornecer dados para educação continuada aos profissionais envolvidos⁵. A Resolução SS-116 de 27/7/2000 – instituiu a Fundação Oncocentro de São Paulo (FOSP) e o Instituto Adolfo Lutz (IAL) como responsáveis pelo MEQ no Estado de São Paulo⁴.

A FOSP seleciona randomicamente em média 18.000 lâminas de 140 laboratórios por ano, recebe a base de dados da Secretaria de Estado da Saúde e solicita aos laboratórios o envio das lâminas do mês selecionado. Recebe o material, organiza e preenche parte da “Ficha Pré-analítica” informando acondicionamento, quantidade e identificação das lâminas. O IAL faz avaliação pré-analítica e analítica dos procedimentos técnicos que examina a qualidade da confecção do esfregaço, fixação, coloração, montagem e contaminação das amostras. A fase analítica é realizada por dois revisores e o diagnóstico final é firmado por consenso. Nos casos de discrepâncias diagnósticas é realizado captura de imagens das áreas em discussão que são gravadas em CD-Rom para serem enviadas ao laboratório de origem. O objetivo deste trabalho foi interpretar as concordâncias e discordâncias ocorridas nesse processo de revisão no ano de 2003, utilizando-se o Método estatístico Kappa. Os resultados obtidos na avaliação de desempenho pelo Método estatístico Kappa foram divididos em 6 categorias: ausência

de concordância $K=0$ ou $K<0$; concordância pobre $0<K<0,40$; concordância moderada $0,40<K<0,60$; concordância boa $0,60<K<0,80$; concordância excelente $K>0,80$; concordância perfeita $K=1$.

Os resultados obtidos na avaliação de desempenho de 134 laboratórios mostraram os seguintes dados: 4 (3,0%) com ausência de concordância, 10 (7,4%) com concordância pobre, 24 (17,9%) concordância moderada, 40 (30,0%) concordância boa, 47 (35,0%) concordância excelente e 9 (6,7%) concordância perfeita. Concluímos que o número elevado de casos com concordância de pobre a moderada pelo índice Kappa (aproximadamente 30%) ilustra a necessidade de se continuar investindo em sistemas de controle de qualidade. A estratégia adotada possibilita ação corretiva das não conformidades, qualidade diagnóstica dos laboratórios avaliados e educação continuada por meio de encontros periódicos para discussão de temas de interesse.

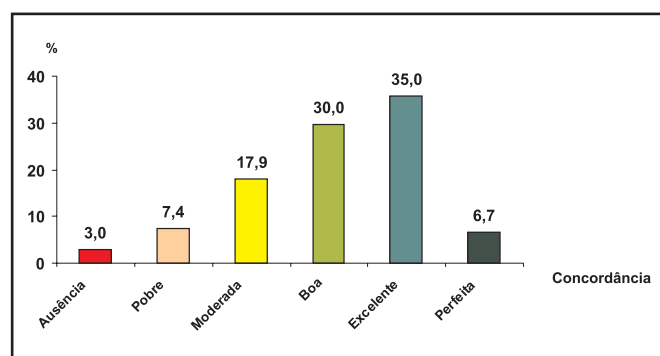


Figura 1. Concordância diagnóstica pelo Método estatístico Kappa.

REFERÊNCIAS

1. Flisser, A. et al. Implementation and evaluation of a national external quality control program for cervical cytology in Mexico. *Salud Publica Mex.* 44(5):431-6, 2002.
2. Rivoire, A. W. et al. Bases biomoleculares da oncogênese cervical. *Rev. Bras. Cancerologia.* 47(2):179-84, 2001.
3. Salvetto, M.; Sandiford, P. External quality assurance for cervical cytology in developing countries. Experience in Peru and Nicaragua. *Acta Cytol.* 48(1):23-31, 2004.
4. SÃO PAULO (Estado). Resolução SS-116, de 27 de julho de 2000. Institui a Fundação Oncocentro de São Paulo (FOSP) e o Instituto Adolfo Lutz (IAL) como responsáveis pela realização do Programa de Controle de Qualidade em Colpocitologia, no Estado de São Paulo. *Diário Oficial*, Nº. 144, 28 jul. 2000. Seção 1, p.34.
5. VIVA MULHER – Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama. Monitoramento externo da qualidade do exame citopatológico: Procedimentos para avaliação da concordância entre laboratórios de citopatologia. *In: Organização de laboratório de Citopatologia e Histopatologia.* INCA, Brasília. p.1-8.